

Nota: Qualquer citação, em todo ou em parte, de conteúdos mencionados neste trabalho deve referir expressamente a fonte e o autor da mesma. Qualquer uso não autorizado ou legalmente previsto incorre nas penas previstas.

**Evocação do Centenário do Grémio Literário Guilherme de Azevedo
A Construção do Edifício Republicano
(1895-1908)**

Que é, pois, que morreu definitivamente, e que é que lateja ainda nessa herança dos nossos maiores?”¹.

AGRADECIMENTOS

Quero começar por agradecer a toda a direcção do CCS o bom acolhimento que tiveram face à proposta de integrar esta como a primeira do Ciclo de Conferências que este ano se reinicia.

Agradeço, ao Professor Dr. António Reis, a quem dedico esta palestra, pelo incentivo dado à pesquisa e, por isso, à necessidade de um maior conhecimento da história de Santarém, afinal, um contributo para um melhor conhecimento das suas gentes e o do país.

Ao Correio do Ribatejo, quero deixar um agradecimento especial por deixar as suas portas abertas à investigação e à amizade. **À Dr.a Rosalina Melro** pela sua inquietação e insatisfação sobre o saber feito. **Ao Dr. Joaquim Martinho da Silva**, **ao Florindo Custódio** e **ao Bertino Coelho Martins** que me facultaram alguns documentos preciosos e com quem troquei largas impressões. **À estagiária de Animação Cultural, Ana Búzio**, que no âmbito de seu trabalho colaborou na organização e divulgação desta conferência, **à Marisa Gregório**, pela sua colaboração na divulgação, **ao Diogo Sousa** pela criação do cartaz, **ao corpo técnico composto Francisco Cercas e José Jordão; à Piedade e à Catarina, à Associação Comercial e Empresarial de Santarém e ao Grupo de Futebol dos Empregados no Comércio**, que me permitiram aceder a algumas imagens da nossa história; **à Câmara Municipal e à Biblioteca Municipal** pelo apoio logístico prestado a esta investigação e à divulgação e, ainda, **ao José Ramos, Nuno Domingos e Francisco Selqueira do Veto Teatro Oficina** pela possibilidade de recordar aqui os poemas ditos há 100 anos...

Por fim, agradeço a presença de todos, pela curiosidade e pela coragem que vos arrancou ao conforto do vosso lar para estarem hoje aqui.

¹ Serrão, Joel, *Liberalismo, Socialismo, Republicanismo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1979, pp. 12-13.

Prólogo

Começo por explicar que esta conferência que trago hoje a vossa colação, resultou das pesquisas que despontaram a propósito de um longo trabalho a que me propus, ou seja, a história dos cinquenta anos de existência do Círculo Cultural Scalabitano.

Não se pretendeu fixar a história do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, tão-somente abordar factos relevantes e trazer-vos algumas reflexões que contribuem para melhor compreender esta época e a fundação desta associação.

Onde assentam as raízes do Círculo Cultural Scalabitano, que resultou da fusão do Grémio Literário Guilherme de Azevedo e do Orfeão Scalabitano? Por que razão continuamos, hoje, a valorizar a educação e a cultura?

O que se passava, entre 1890 e 1910, em Santarém, relativamente ao associativismo? Que actividades se desenvolviam? Que escalabitanos que se destacaram?

Qual a origem e importância do Teatro Taborda, em Santarém? E do Grémio de Santarém?

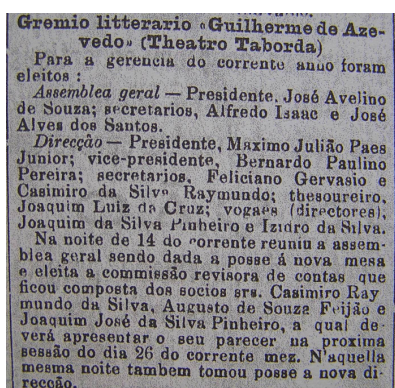
Como se desenvolveu o movimento republicano em Santarém? Como, quando e porquê, se fundou o Grémio Literário Guilherme de Azevedo?

Para responder a tais perguntas dividi este trabalho em 3 partes:

1. De Passos Manuel à República Portuguesa.
2. Os movimentos culturais e associativos escalabitanos, entre 1890 e 1908
 - 2.1. A fundação do Teatro Taborda
 - 2.2. A fundação do Grémio de Santarém
 - 2.3. Actividades do Teatro Taborda, na primeira década do século XX.
3. O movimento republicano português e o Grémio Literário Guilherme de Azevedo.
 - 3.1. O movimento republicano em Santarém, entre 1890 e 1908
 - 3.2. A fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo

1. De Passos Manuel à República Portuguesa.

O que aqui nos trouxe hoje aqui, foi esta notícia, datada de 20 de Janeiro de 1906, precisamente 100 anos depois de ela ter surgido no, então, *Correio da Estremadura*. Relativamente ao Grémio Literário Guilherme de Azevedo, não conhecemos outra anterior.



Na segunda metade do século XIX, o ideário republicano aproximou-se do ideário liberal, acrescentando-lhe uma “dimensão comunitária” ao papel do cidadão.

O indivíduo, integrado numa comunidade, só seria cidadão de “corpo inteiro”, enquanto se juntasse aos outros “na busca do bem comum”. Por isso, no seguimento do liberalismo vintista, valorizava-se os cidadãos-modelo, a prevalência do interesse público sobre o interesse privado, e uma moral de solidariedade e de altruísmo².

Assim, o movimento republicano, que se desenvolveu no final do século XIX, na prossecução de alguns dos valores liberais, trouxe consigo um projecto cultural para o país, um projecto de democratização da sociedade, onde a participação do cidadão na escolha dos seus representantes, através do sufrágio universal, só poderia ser conscientemente exercida, se esse cidadão estivesse dotado de instrução, de consciência cívica e de identidade cultural.

² Cf. Reis, António, “Os Valores Republicanos, Ontem e Hoje” in *A República Ontem e Hoje*, Lisboa, Edições Colibri, Fundação Mário Soares, Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, 2002, pp. 11-29.

O positivismo teve grande influência na consolidação destes projectos republicanos, visto determinar que a fase de transição das sociedades que se encontravam no estado metafísico, o caso das monarquias, para o estado positivo da ciência, ou seja, da República, só se poderia realizar através de um grande empenho na doutrinação, ou seja, através de conferências, de exposições e da veiculação de opinião na imprensa.

O movimento associativo, lugar onde se debatiam livremente as questões públicas e exercia a crítica, foi eleito como um lugar favorável para a difusão de informação e de ideias, essencial para se exercer essa doutrinação.

O carácter cívico-cultural do ideário republicano levou-os a investirem grande parte do seu tempo livre nas associações e, através delas, tentaram influenciar a opinião pública. Cada republicano culto tinha obrigação de fazer um investimento pessoal na sociedade com vista ao seu **progresso**, daí a importância cívica e comunitária dos seus projectos, com o objectivo último de preparar o povo para o regime republicano e, ao mesmo tempo, contribuir para uma sociedade mais **justa e democrática**.

O encadeamento das diversas crises, económica, social e moral, no fim do século XIX, eram terreno fértil para as investidas da oposição, nomeadamente do Partido Republicano Português. A crítica reproduzia-se facilmente pelas diversas associações, através da discussão, da informação transmitida pelos jornais que aí chegavam regularmente e em conferências proferidas por intelectuais ou, simplesmente, por gente informada.

Ora, recuperado do choque provocado pelo fracasso do 31 de Janeiro de 1891³, os republicanos iniciaram uma aproximação aos progressistas. Em comum, unia-os a oposição ao Partido Regenerador e o ideário de raiz liberal.

A geração de Noventa foi, então, responsável pelo acentuar da propaganda, decisiva para a consolidação do ideário republicano. Os clubes republicanos, como os Centros Eleitorais Republicanos, as Comissões Municipais e Paroquiais Republicanas, inscreviam-se na acção de propaganda política e promoviam a constituição de listas de candidatos do PRP nos diferentes círculos eleitorais. Mas, também o teatro, a música, as conferências, as exposições ou outras festividades onde se impunham os discursos, eram manifestações de afirmação e de pretexto para a difusão das suas ideias. As associações,

³ Importantes nomes republicanos tiveram de se exilar em Espanha e no Brasil, muitos outros foram presos, muitos jornais suspenderam as suas edições e outros sofreram perseguições devido à consequente “Lei da Rolha”.

a imprensa e os clubes políticos serviram os objectivos dos republicanos ao prepararem a opinião pública para a mudança desejada, ou seja, para a República.

Estamos, pois, perante a *geração activa*, tal como a classificou Teófilo Braga, a qual contribuiu para criar as condições necessárias à implantação do regime republicano, em 5 de Outubro de 1910.

Em Santarém, a tradição liberal e Setembrista, na linha do tão bem nosso conhecido Passos Manuel, enraizou-se na segunda metade do século XIX e influenciou o ideário da nova burguesia ligada à agricultura, ao comércio e à indústria.

Entre esses homens destacam-se Joaquim Maria da Silva⁴, **Pedro António Monteiro**⁵ e **Alexandre Marques Sampaio**⁶, **António Mendes Pedroso**, João Fagundo da Silva, Pedro de Sousa Canavarro, Anselmo Braamcamp Freire, Alexandre Marques Sampaio Júnior, P.re João Rodrigues Ribeiro, Zeferino Brandão. Alguns deles com grandes preocupações sociais como Bernardino Júlio dos Santos, Laurentino Veríssimo e Guilherme de Azevedo.

Num ambiente de grande actividade cultural, essa burguesia, a maior parte progressista, apoiou a criação da **Sociedade de Teatro Particular, em 1849**, constituindo o Teatro de São João de Santarém, ou seja, o Teatro de São João de Alporão; a **Associação Real dos Bombeiros Voluntários**, fundada em 29 de Outubro de 1871; **Associação Comercial de Santarém**, constituída em 1875; o **Asilo de Santo António**, fundado em 1876; a **Academia Bellini**, em 1878. Integraram, também a Comissão para as **comemorações do Tricentenário de Camões**, em 1880, que promoveu as **inaugurações da Escola Pública e da Biblioteca Camões**, instaladas em edifício construído para o efeito, na Rua Luís de Camões, com a **organização de Conferências** “populares, públicas e gratuitas” e na **aquisição de livros**, por meio de subscrição pública. Nesse ano, participaram ainda no movimento para a constituição de um **Museu Distrital**, desenvolvendo a **1.ª Feira-Exposição Agrícola Distrital – o**

⁴ Veio para Santarém como professor do Liceu, logo que este foi inaugurado em Santarém (1848), juntou-se desde logo, ao grupo dos mais ilustres, criou o jornal *O Scalabitano* e foi seu director, irmão de João Fagundo da Silva, homem de ciência, sócio da Academia de Ciências de Lisboa, também ele professor do Liceu e engenheiro da Câmara que seguiu todos os projectos desenvolvidos no fim de século como a instalação do Museu, e a Ponte D. Luís, tendo assinado a lista de presenças da inauguração do Museu Distrital de São João de Alporão, que sucedeu ao Teatro

⁵ Mais novo que Alexandre Marques Sampaio foi, mais tarde, um importante membro do PRP, tendo sido presidente da Câmara de Santarém, durante a Primeira República.

⁶ Alexandre Marques Sampaio, importante comerciante da cidade, fez parte da Sociedade particular de Teatro que se instalou no São João de Alporão, que adquiriu o nome de Teatro de São João de Santarém, mais tarde elemento do Partido Progressista (1876), o principal responsável pela fundação da Associação Comercial de Santarém (1875), fez parte da Junta Revolucionária Governativa de Santarém, em 1948, liderada por Passos Manuel.

Museu, pioneiro em Portugal, foi inaugurado em 1889. Associaram-se, igualmente, ao movimento para a fundação do **Teatro de Santarém**, inaugurado em 11 de Março de 1884 e que tomou o nome de Rosa Damasceno, em 1894.

Estes, não descuidaram os valores relacionados com a educação, a instrução e a cultura. Na linha iluminista do desejo da perfectibilidade humana, estes pensavam que era pela **instrução e valorização cultural** que o povo poderia formar a sua capacidade de **cidadania** e exercer responsabilmente os seus direitos, pois defendiam um Estado democrático, onde o povo deveria ser soberano.

Estes homens defenderam não só as artes, as letras, o teatro, a música, mas também se interessaram pelo património móvel, imóvel e imaterial, ou seja, pelos monumentos, lendas e tradições. Dentro das suas ideias liberais, fomentaram também novos gostos e atitudes, pois era nos Passeios, nos Clubes, nos Cafés, no Teatro, que podiam ostentar a riqueza adquirida, mostrar o sucesso do seu modo de vida e, ainda, formar a sua opinião em largas discussões livres. Confiantes no seu mérito, era na esfera pública, e não privada, que podiam afirmar os seus valores e ideias.

Ora estes homens defenderam o progresso social dando prioridade à educação. Vejamos o que diziam no *Relatório da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Santarém de 1880*⁷: a “Instrução pública [...] é, ou deve ser, num país livre, o assunto de máximo interesse, a sua questão vital de administração. **Instruir e educar** é cumprir um dever, é satisfazer um preceito natural. Quanto, pois, fizermos em favor da difusão da instrução, em cumprimento de uma obrigação real o fazemos. É ela a alavanca moral, que há-de levantar a sociedade até uma nova civilização, **sem perturbações, nem angústias; sem abalos nem transes dolorosos**”.

2 – Os movimentos culturais e associativos escalabitanos, entre 1890 e 1908.

O que se passava, entre 1890 e 1910, em Santarém, relativamente ao associativismo? Que actividades se desenvolviam? Que escalabitanos que se destacaram?

As **associações** existentes na década de Noventa, em Santarém: umas, fundadas anteriormente, prolongaram a sua actividade no tempo como, a Sociedade Agrícola

⁷ Assinaram Julião Casimiro Ferreira, Manuel Gomes da Silva e Pedro António Monteiro [secretário da primeira direcção da Associação Comercial]. Cf. Santarém, Tipografia da Junta Geral, 1880, pp. 25-35.

(1848), o Clube de Santarém (1851), a Associação Comercial (1875), o Montepio Artístico de Santarém / Clube Artístico (1863), a Sociedade Filantrópica de Santarém (187?), Sociedade Filarmónica de Santarém (1863), a Academia Bellini (1878), Sociedade Filarmónica União Ribeirense (1854), o Teatro Clube Ribeirense (1862), o Teatro de Santarém (1884), que tomou o nome de Rosa Damasceno em 1894, e outras, fundadas nesta década como a Sociedade Filantrópico-Académica (1891), os Montepios 1.º de Dezembro [?], Senhora do Carmo (1895), Scalabitano (1895) e Ribeirense [?], a Associação de Empregados no Comércio (1 de Janeiro de 1898), bem como aquelas que mais nos interessam agora, o **Teatro Taborda** e o **Grémio de Santarém**, ambas fundadas em 1895. A Tuna dos Empregados no Comércio e o Grémio Literário Guilherme de Azevedo datam do princípio do século XX.

Esta panóplia associativa oferecia uma actividade permanente e variada aos sócios, através das suas secções, tal como: o ensino da **ginástica**, já existia em 1893, na Associação dos Bombeiros Voluntários; o ensino da **música**; o ensino da **esgrima**; o **tiro**; a **dança** e os **jogos** lícitos como as cartas, o bilhar, o chinquillo, o jogo do pau e, ainda, os **bailes** que eram ocasiões para conviver e celebrar as festividades cíclicas e populares como o Carnaval, os Santos Populares, o Natal, a Passagem do Ano e o dia de Ano Bom (1 de Janeiro), e que também eram importantes fontes de receita.

Como agrupamentos musicais, apresentaram-se as Bandas da Real Associação dos Bombeiros Voluntários (4 de Junho de 1892)⁸, que nessa mesma década passou a chamar-se Banda dos Bombeiros Voluntários, a Banda Ribeirense (6 de Maio de 1864⁹), a Banda de Caçadores 6¹⁰ (1902). A orquestra da Academia Bellini¹¹, foi um importante veículo do ensino da música e de difusão da música erudita, composta por amadores de Santarém, tinha a seu cargo o acompanhamento musical das peças de teatro no Teatro de Santarém e realizava frequentes saraus musicais. A Banda dos Bombeiros também possuía uma secção de ensino da música.

Nesta década, foram referidos os seguintes regentes da banda dos Bombeiros Voluntários: Luís Ferreira¹² que veio substituir José das Dores, em 1895 e Augusto de

⁸ Cf. Martins, Bertino Coelho e Lopes, Aurélio, *Os Saberes e o Lúdico, Reflexões sobre Folclore Musical e Representatividade*, Alpiarça, Garrido Editores, 2001.

⁹ Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 21 de Janeiro de 1893 a 27 de Abril de 1895.

¹⁰ Codina, João, "A Banda dos Bombeiros" in *O Cabaceiro*, Santarém, 20 de Julho de 1932, p. 2.

¹¹ O regimento de Caçadores 6, instalou-se em Santarém, em 1900.

¹² Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 21 de Janeiro de 1893 a 27 de Abril de 1895.

¹³ Cf. *Idem, Ibidem*, 31 de Agosto de 1895, p. 2.

Moura Stoffel¹³ que logo preencheu o lugar de Luís Ferreira. Augusto de Moura Stoffel era sobrinho de Filipe Stoffel, por sua vez regente da Banda Ribeirense¹⁴. Os jornais apontam ainda, Augusto Montez na regência da orquestra de amadores da Academia Bellini¹⁵ e, mais tarde, ligado ao Teatro Taborda.

Em relação à **produção teatral**, encontrámos referência à Associação de Curiosos Dramáticos de Santarém, da qual se deixou de falar aquando da fundação do Teatro Taborda, em 1895, ao grupo Probidade que, entretanto, se extinguiu em 1894 e ao Grupo Recreativo do Teatro Taborda. Calculamos que existissem ainda outros, pois por vezes havia referências a outros “grupos de amadores” que organizavam récitas!

Alguns actores amadores de Santarém usufruíram de grande notoriedade e contracenaram com artistas de prestígio nacional. Referimo-nos, por exemplo, a Menezes e Almeida¹⁶ que chegou a pertencer ao Teatro Nacional, em data até aqui desconhecida, e contracenou com os actores de relevo nacional como Taborda, Rosa Damasceno, Eduardo Brasão, Augusto Rosa e João Rosa.

Podemos ainda nomear: Jacobetty Rosa, do extinto grupo *Probidade*¹⁷, Gervásio da Rosa, João Rosa, Jacinto Bettencourt, Francisco Martinho, Joaquim Romão, Henrique Pais, João Maria de Sousa, Joaquim Martinho, Carolina Rioza, Júlia Rioza, Henriqueta Ferreira, E. Casimiro, Sant’Anna, J. Teixeira, Joaquim Honório, António Honório, Silvério Fragoso, Alberto Bessa, Máximo Julião Pais, Manuel Palhoto. Como “ensaiadores” surgiram-nos Joaquim Vaz¹⁸ e Alexandre Marques Sampaio¹⁹. Manuel Almeida Costa era, também, encenador. A “arte de dizer” era igualmente apreciada e, nos saraus artísticos e musicais, apresentavam-se sempre declamadores prestigiados como: Jacobetty da Rosa, Jacinto Bettencourt, Henrique Sousa e José Avelino de Sousa.

Não podemos deixar de aludir à esquecida actriz escalabitana **Augusta Cordeiro (n. Santarém, 12-1-1868; m.)**, que por motivos óbvios e relacionados com a profissão se encontrava afastada da cidade. Esta começou na empresa de Pinto Bastos e, projectou-se nacionalmente com a comédia-opereta “A Menina do Telefone”,

¹³ Cf. *Idem, Ibidem*, 4 de Janeiro de 1896, p.2.

¹⁴ Cf. *Marvila, Monografia*, Santarém, Junta de Freguesia de Marvila, 1999, pp. 155-176.

¹⁵ Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 30 de Junho de 1894, p. 2.

¹⁶ Foi também cenógrafo e amador de fotografia artística, responsável por ter dado a conhecer a lanterna de fotografia animada, em Santarém, precisamente no ano da sua apresentação em Paris, ou seja, em 1895. Deu-se notícia disso, a propósito de uma récita a realizar no Teatro Taborda, após a sua recente inauguração, no *Correio da Estremadura*, Santarém, 30 de Junho de 1895, p. 2.

¹⁷ Cf. *Idem, Ibidem*, p. 1.

¹⁸ Cf. *Correio de Santarém*, Santarém, 25 de Julho de 1895, p. 2.

¹⁹ Este último era, com certeza, o já nomeado filho mais velho do fundador da Associação Comercial, com o mesmo nome.

na noite de 12 de Março de 1892, no Teatro Trindade, tendo contracenado com os grandes artistas da época. Seguidamente, foi contratada pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II, onde foi considerada artista de primeira classe. Em 1898, tornou-se empresária, aceitando o convite para integrar a Sociedade Artística²⁰, mantendo-se nesta situação até à sua morte.

Quanto ao equipamento cultural, nomeadamente os palcos existentes em Santarém, nesta década, além do **Teatro Taborda** (1895), recordamos o do **Teatro de Santarém / Rosa Damasceno** e o do **Teatro Clube Ribeirense**, inaugurado em 1864²¹. Acrescente-se ainda, o **Teatro Sá da Bandeira**, “barracão de pedra, cal e zinco”²² que serviu de instalação à charanga do Bombeiros Voluntários, em 1892, o teatro-barraca, **Teatro Dallot/Lozano**²³ (no largo Espírito Santo), o **Teatro Aliança**, no final do século situado no Largo dos Pasteleiros e o pequeno teatrinho, **Teatro Flor da Infância** (travessa da Frigideiras, n.º 10)²⁴.

2.1. Fundação do Teatro Taborda

O Teatro Taborda interessa-nos porque, afinal, é o espaço que ocupamos neste momento, o qual, em 1954, era sede do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, mas não foi sempre assim!

Qual a origem e importância do Teatro Taborda, em Santarém?

Qual o papel do Teatro nessa época?

Com a fundação do Teatro Nacional por portaria régia de 28 de Setembro de 1836, dirigido por Almeida Garrett, a convite de Passos Manuel, o teatro português deixou de estar reservado aos salões da aristocracia, assumindo-se como “uma escola de bom gosto”, contribuindo “para a civilização e aperfeiçoamento moral da nação

²⁰ Cf. *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, [s.d.], vol. 7, p. 665 e Bastos, Sousa, *Dicionário de Teatro Português* (1908), Coimbra, Minerva, 1994, edição fac-similada, p. 279.

²¹ Alves, Ana Búzio e outros, *O Teatro Clube Ribeirense*, Santarém, ESES, 2005, texto policopiado.

²² Encontrava-se no mesmo local onde está hoje o Teatro Municipal, do mesmo nome, cuja fachada é de 1921. Cf. Codina, João, *Op. Cit.*, 18 de Junho de 1932, p. 2.

²³ Instalara-se no Campo Sá da Bandeira, transferido posteriormente para o Largo Espírito Santo, actual Largo do Município, um teatro-barraca, denominado por Teatro Aliança, gerido pelos irmãos Dallot e que permitia a produção de repertórios populares, com preços “ao alcance das mais modestas bolsas” Aí se apresentaram operetas e também espectáculos de prestidigitação, com Leopoldina Pereira e Alfredo Pereira, entre outros. Em 1896, este teatro-barraca estava ocupado pela companhia Lozano.

Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 8 de Dezembro de 1894, p. 2.

²⁴ A existência destes teatrinhos era vulgar na época, são referidos em Lisboa, mas pouco se escreveu nos jornais sobre eles.

portuguesa”²⁵. Os teatros deixaram os salões da aristocracia e abriram as portas a um público mais alargado. Era assim que julgavam os liberais, nomeadamente os progressistas, que aplicaram parte das suas economias na construção de teatros e na produção teatral. Com a geração de 70, e o movimento realista, Eça de Queirós introduziu a necessidade do teatro corresponder “ao seu tempo [...] e que tivesse o ideal moderno que rege as sociedades, isto é: a justiça e a verdade”²⁶.

No final de século, com o incremento do associativismo, nomeadamente o associativismo de Classe, o teatro era visto como um excelente veículo de “propagação e fixação de ideias” e “a melhor forma de educação popular”, muito mais importante quanto sabemos que 80% da população era analfabeta. Esta ideia, desenvolveu-se no final do século XIX e não se pode deixar de se interligar ao movimento republicano²⁷.

Ora, em Santarém, a fundação **do Teatro Taborda**, em 1895, **inscreve-se na conjuntura do final de século**.

Foram seus fundadores um conjunto de homens – João Codina, António Bento Machado, Jaime Pereira, Manuel Maria de Oliveira, João Luís da Silva, Alfredo Barradas, José Governo Martins, João Augusto de Oliveira e Silva e Ajax da Silva Rato, entre outros. Estes, eram referidos como Grupo Recreativo do Teatro Taborda ou, por vezes, como “um grupo de empregados no comércio” que **transformaram um “modesto” picadeiro, localizado na antiga travessa dos Bacelos, n.º 4, que pertencera a José de Paiva, no espaço do Teatro**²⁸.

O teatro tinha, então, a lotação de trezentas pessoas. As obras e os melhoramentos foram feitos pausadamente e sem pressas.

Não encontrámos a explicação para o seu nome, mas depreendemos que a presença do actor Taborda e o seu prestígio na época, determinaram essa opção²⁹, tal como podemos demonstrar através das notícias do jornal, nas vésperas da sua inauguração: “No Teatro de Santarém, Taborda, o genial Taborda, vem representar o “Médico à Força”, essa magnífica comédia de Molière [...] de parceria com alguns distintos amadores escalabitanos, dentre os quais se salienta o nosso habilíssimo amigo, Sr. **Menezes e Almeida**³⁰ ou “Começaram os

²⁵ Rebelo, Luís Francisco, *História do Teatro Português*, Lisboa, ..., p. 85

²⁶ *Idem, Ibidem*, p. 98.

²⁷ Consulte-se Rebelo, Luís Francisco, *Op. Cit.*, sobre o Teatro Livre e o Teatro Moderno.

²⁸ Cf. “Proscenium”, coord. Carlos Oliveira Sollas in *Jornal do Ribatejo*, 14 de Março de 1963, p. 4.

²⁹ “Começaram os ensaios” com Taborda e os amadores de Santarém, no Teatro de Santarém: Menezes e Almeida, Jacobetty da Rosa, João Maria de Sousa, Manuel Palhoto, Júlia e Carolina Riosa, Henriqueta Ferreira. Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 9 de Março de 1895, p. 2.

³⁰ 23 de Fevereiro de 1895, *C.E.*, p. 2

ensaios com o actor Taborda e amadores de Santarém: Menezes e Almeida, Jacobetty Rosa, João Maria de Sousa, Manuel Palhoto, Júlia e Carolina Riosa, Henriqueta Ferreira”³¹.

A *primiére* de inauguração do Teatro Taborda, apresentou-se no dia **28 de Abril de 1895** – “Deve realizar-se amanhã, n’este Teatro, sito na Travessa dos Bacelos, n.º4 (por detrás do Museu), a “*première*” de inauguração do referido Teatro...”³². Representaram os artistas amadores: João Codina, Oliveira e Silva, Manuel de Oliveira, João Luís da Silva e Jaime Pereira. Vejamos o programa desse dia.

Podemos observar outros nomes: Henriqueta Ferreira que colaborou “generosamente” nessa récita, Henrique de Sousa e Armando. Estes amadores apresentaram as comédias *Os Sobrinhos do Papá e Simplício Castanha e C.ª*. O ensaiador foi Alexandre Marques Sampaio Júnior e o cenógrafo **Menezes e Almeida**.

O primeiro dia foi exclusivamente dedicado aos sócios, os outros deveriam ser pagos, revertendo a receita favor do grupo: “Segundo nos consta há mais dois grupos organizados, que ali vão dar récitas, revertendo o produto líquido a favor da sociedade. A todos auguramos o mais ruidoso sucesso”³³.

A música estava intimamente ligada, nesta época, ao teatro. Consequentemente, além de um grupo cénico que se denominou simplesmente Grupo Recreativo, o Teatro Taborda **organizou uma orquestra** de amadores constituída por alguns dos sócios da Banda dos Bombeiros, regida pelo maestro Augusto de Moura Stoffel e noticiada em Dezembro de **1896**.

Muitas das *soirées* contavam com a exibição simultânea de peças de teatro, acompanhadas algumas vezes de recitais de música e poesia. Aí se apresentavam músicos, *diseurs*, artistas dramáticos de Santarém e mesmo, as mais modernas artes como a fotografia animada de que era importante amator, o actor **Menezes e Almeida**³⁴.

Vejamos agora, por **curiosidade**: Menezes e Almeida foi certamente o precursor e impulsionador do gosto pelo cinema, em Santarém. Reparemos: no dia **15 de Agosto de 1895** noticiou-se, no *Correio da Estremadura*, a organização de uma récita a favor dos Banda dos Bombeiros Voluntários, “Para esse fim, há ideias de pedir ao nosso ilustrado amigo Menezes e Almeida, uma sessão fotográfica, com a **magnífica lanterna de projecção** que o magnífico amator de fotografia trouxe há pouco de Paris por

³¹ C.E., 9 de Março de 1895, p.2

³² C.E., 27 de Abril de 1895, p.3

³³ Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 27 de Abril de 1898, p. 3.

³⁴ Foi responsável por trazer para Santarém a primeira lanterna de imagens animadas, ou seja, a lanterna de Lumière. Santarém teve o seu primeiro animatógrafo em 1896, no Teatro Rosa Damasceno.

ocasião da sua *tournée*”. A **lanterna de Lumière** teve a sua estreia em Paris, em Dezembro de 1895 e, em Agosto, já era conhecida em Santarém. A 30 de Junho de 1896, no *Jornal de Santarém*, constava já a exibição de um espectáculo de fotografia animada, na sala do Teatro Rosa Damasceno, ou seja, o primeiro animatógrafo em Santarém, data desse ano.

Relembremos **Menezes e Almeida (?-?)**: Chegou a pertencer ao Teatro Nacional, em data até aqui desconhecida. Contracenou com os actores de relevo nacional como Taborda, Rosa Damasceno, Eduardo Brasão, Augusto Rosa e João Rosa. Foi também cenógrafo e amador de fotografia artística, responsável por ter dado a conhecer a lanterna de fotografia animada, em Santarém, antes da sua apresentação em Paris, em Agosto de 1895. Foi amador de fotografia e ainda recebeu o 3.º prémio da associação Belga de Fotografia, de Bruxelas, em 1904³⁵

Sobre o Teatro Taborda, apesar de ser uma associação, não se conhecem quaisquer estatutos ou corpos gerentes – os jornais nunca falaram de reuniões ou Assembleias-gerais.

2.2. Fundação do Grémio de Santarém.

Se repararmos bem na notícia que nos trouxe aqui, do dia 20 de Janeiro de 1906, apercebemo-nos da existência de um outro Grémio que coincidiu com o Grémio Guilherme de Azevedo. Assim, retrocedemos à sua procura e encontrámos a sua fundação, bem documentada no *Correio da Estremadura*, em 1895.

Foi, nesse ano que Santarém viu surgir um “Novo Club”, que antecedeu o Grémio Literário Guilherme de Azevedo e que teve grande importância em Santarém.

A primeira notícia veio a lume em **16 de Março de 1895**. O *Correio da Estremadura* informava que, no dia 5 desse mês, se tinha formado um novo *club*, cujos obrigacionistas se reuniram na sala das sessões da Associação Comercial. A presidência pertencia a Francisco Cunha e Silva, os secretários eram José da Silva e Máximo Julião Pais Júnior. Foi, ainda, eleita a comissão instaladora constituída por **Henrique de Gallis³⁶, Augusto Montez³⁷; Emílio Infante da Câmara³⁸; João Fagundo da Silva**

³⁵ *CE*, 10 de Dezembro de 1904.

³⁶ Que era agente do Banco de Portugal e presidente da direcção da secção de música da Associação dos Bombeiros Voluntários

³⁷ Maestro e vice-presidente da secção de música citada na nota anterior.

Júnior³⁹; **António Mendes Cabral**; **Artur Marques Ferreira da Cunha e Silva e Guilherme Guerra**. Em 23 de Março, o *novo club* já recebia o nome de **Grémio de Santarém**.

Nesta ocasião, a Academia Bellini fundada em 1878, parecia encontrar-se numa situação delicada e, aproveitando a sua energia inicial do Grémio, constou-se no jornal uma proposta da fusão entre as duas sociedades⁴⁰.

Os primeiros corpos directivos foram eleitos em **Julho**⁴¹, **no Teatro Taborda**: Assembleia Geral – Alexandre Marques Sampaio⁴², presidente; Augusto dos Santos Ferreira Miranda, vice-presidente; Orvalho de Moraes [?], primeiro secretário; Romão Duarte⁴³, segundo secretário; Direcção – Elisiário de Sousa Reis, presidente; Francisco de Almeida Bessa e Joaquim Honório, secretários; Ferreira da Cruz, Baptista Ribeiro, José Calheiros, vogais; António Mendes Cabral⁴⁴, tesoureiro.

Em Agosto, eclodia uma crise directiva por demissão de Elisiário de Sousa Reis, substituído por Jacinto Bettencourt, um dos talentosos actores amadores de Santarém. No lugar de primeiro secretário da Assembleia Geral ficou José Manuel Lopes da Silva.

As eleições continuaram a realizar-se anualmente e, em Janeiro de 1896, foram eleitos: Assembleia Geral – José Tomás Duarte Coelho⁴⁵, presidente; Francisco Cunha e Silva e Benjamim Jardim, secretários; Direcção – Jacinto Bettencourt, presidente; Artur Celestino de Pádua Leal e Silvério Fragoso, secretários; Máximo Julião Pais Júnior, vogal; José Eugénio dos Santos, tesoureiro.

Para sua **sede**, o Grémio de Santarém alugou uma casa na travessa das Frigideiras, pertencente a Manuel Bernardes Topinho. “Por esse tempo, tinham já

³⁸ Conhecido proprietário agrícola e presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários.

³⁹ Filho do conhecido engenheiro e professor do Liceu com o mesmo nome.

⁴⁰ Cf. *Correio da Estremadura*, 23 de Março de 1895, p. 2. Nota: A Academia deixou de se apresentar nos jornais nesta década, não sabemos as circunstâncias da sua extinção.

⁴¹ Poucos dias depois, em reunião de 18 de Abril, já se nomeava uma nova comissão instaladora por se ter demitido a primeira, constituída por: Frederico Augusto Moniz Bettencourt, presidente; Francisco Almeida Bessa, secretário; Emílio Infante da Câmara, tesoureiro, e José da Silva e Francisco Marques Ferreira da Cunha e Silva os vogais.

Cf. *Correio de Santarém*, 11-7-1895, p. 2.

⁴² Já referido várias vezes, não podemos esquecer que estava ligado ao teatro por ter sido encenador da *primiére* do Teatro Taborda. Romão Duarte era redactor do *Correio de Santarém*, que se reiniciou em 1895. Joaquim Honório era actor amador. Elisiário Sousa dos Reis era professor de esgrima.

⁴³ Romão Duarte era director do *Correio de Santarém*, o qual era de tendência republicana.

⁴⁴ Também foi presidente da Associação de Empregados no Comércio. Cf. *Correio da Estremadura*, 23-7-1904, p. 3.

⁴⁵ Também ele secretário da Comissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Santarém. Cf. *Correio da Estremadura*, 15-6-1895, p. 3.

adquirido a mobília necessária à sala de jogos, ao bilhar e ao gabinete de leitura. Abriram de imediato as secções de tiro e ginástica”⁴⁶.

A sede abriu as suas portas a 19 de Maio com as actividades das diferentes secções, funcionando regularmente e com muita afluência: “é de esperar que continue a ser frequentada, pois encontram-se ali atractivos que até hoje não se viam em nenhuma sociedade de Santarém. Consta-nos que se inaugurará a secção de música, que será composta de distintos amadores de Santarém...”⁴⁷.

Em Junho, já decorriam as aulas de esgrima, dirigidas por Elisiário de Sousa Reis e de ginástica, por Benjamim de Oliveira Jardim.

A secção de música iniciou a sua actividade em Outubro de 1895, sob a direcção de Luís Ferreira e do maestro Augusto de Moura Stoffel, a partir de Janeiro de 1896, também eles regentes da Banda Associação dos Bombeiros Voluntários⁴⁸.

De acordo com os jornais da época, estas actividades decorriam na sua sede. No entanto, o salão do Teatro Taborda era cedido para a prática de algumas das suas actividades. Da mesma forma, o palco era disponibilizado a outros grupos de amadores para realizarem as suas récitas, onde participavam alguns sócios do Grémio de Santarém como Manuel Palhoto, Alexandre Marques Sampaio Júnior, Jacinto Bettencourt, José da Silva, Joaquim Honório e Joaquim de Almeida Bessa.

Por isso, parece-nos ter havido uma grande cumplicidade entre as duas associações, a qual se estendia à Banda dos Bombeiros Voluntários e ainda aos músicos e maestros da Academia Bellini. Esta última viria a extinguir-se a partir de 1896.

2.3. Primeira década do século XX

A actividade do Teatro Taborda desenvolveu-se na primeira década de Novecentos.

Numa perspectiva moderna e pioneira em Portugal⁴⁹, o Teatro Taborda ofereceu a possibilidade de homens e mulheres praticarem ginástica, tal foi o caso da ginástica sueca, com aulas para o sexo masculino e para o sexo feminino, pelo ginasta Benjamim Jardim. É interessante verificar a preocupação com o “sexo feminino” nesta época de enorme ignorância e preconceitos.

⁴⁶ Cf. *Correio da Estremadura*, 18 de Maio de 1895, p. 3.

⁴⁷ *Correio da Estremadura*, 8 de Junho de 1895, p. 3.

⁴⁸ *Correio da Estremadura*, 5-10-1895 e 4-1-1896, p. 2.

⁴⁹ A Ginástica só veio a estar inscrita nos currículos das escolas a partir da reforma do ensino da 1.ª república, de 1911.

Outras modalidades de educação física foram abertas no ano de 1905. Tal foi o caso de aulas de **dança**⁵⁰ e, ainda, de **esgrima**.

Em 1906, o Teatro Taborda abriu inscrições para sócios: de aulas de **ginástica sueca**, com exercícios de ginástica pelo *método Ling*, de **equitação** (em picadeiro), de **luta greco-romana**, de **jogo do pau** e, ainda, aulas de **esgrima, de florete e espada**.

O Grémio de Santarém (1895-1906), usufruiu das salas deste Teatro, proporcionando aos seus sócios algumas das actividades já citadas.

Em 1903, informava-se que decorreria uma *soirée* ginástico-dramático e dançante, ou seja, onde participavam os alunos de ginástica, os actores amadores que representavam e declamavam poesia e por fim, realizar-se-ia um baile; no dia 21 de Junho, os actores amadores organizaram uma récita, “dedicada ao sr. **José Avelino de Sousa** como prémio pelos serviços prestados por este modesto rapaz àquela pequena casa d’espectáculos”⁵¹.

Ora em 1905, o Teatro Taborda já pertencia, ou seja, já era sede da **Tuna dos Empregados no Comércio**⁵².

Façamos outra pausa...

Em **1898**, a Tuna dos Empregados no Comércio não figurava entre as associações nomeadas pelo *Correio da Estremadura*⁵³.

Em **1901**, já estava constituída – “A Tuna dos Empregados no Comércio vai dar sarau a Alpiarça”⁵⁴. Em Fevereiro de **1903**, realizou-se um “sarau dramático-musical pela Tuna dos Empregados no Comércio executando trechos musicais [...], sob a regência do sr. José Vieira”; em **1905**, o Teatro Taborda já era sua sede. Em 1 de Janeiro de 1913, consta de uma *Mensagem*, existente no Grupo de Futebol de

⁵⁰ Henrique Rebelo era o professor. Cf. *Correio da Estremadura*, Santarém, 4 de Fevereiro e 22 de Abril de 1905, p. 2.

⁵¹ Cf. *Correio da Estremadura*, 14 de Fevereiro, 18 de Abril, 20 e 27 de Junho de 1903. Este modesto rapaz, José Avelino de Sousa, virá a ser o elo de ligação entre o Teatro Taborda, a Associação e a Tuna dos Empregados no Comércio de Santarém, o Grémio Guilherme de Azevedo e o Orfeão Scalabitano. Será ele uma das peças-chaves de toda a actividade teatral e cultural, associativa e política, tendo sido o grande patrocinador da causa republicana em Santarém, por ter sido operário, tipógrafo, prestigiado actor, escritor e proprietário da Tipografia de “O Debate” e de “J. Avelino de Sousa”. Tinha 23 anos.

⁵² Não há notícias claras desta passagem. Pensamos que o grupo recreativo do Teatro Taborda, que não tinha outra denominação, tenha tomado o nome de Tuna dos Empregados no Comércio. Não sabemos se estavam ligados de alguma maneira à Associação dos Empregados no Comércio, cuja data de fundação foi 1 de Janeiro de 1898. Cf. “Teatro Taborda” in *Correio da Estremadura*, 22 de Abril de 1905, p. 2. Acedemos a uma “Mensagem” elaborada aquando da inauguração da Tuna – uma nova colectividade musical – esta integrada na Associação dos Empregados no Comércio, no dia 1 de Janeiro de 1913. Cf. “Teatro Taborda” in *Correio da Estremadura*, 22 de Abril de 1905, p. 2.

⁵³ *C.E.*, 7 de Maio de 1898, p. 1.

⁵⁴ *Jornal de Santarém*, 12 de Maio de 1901, p. 1.

Empregados no Comércio, a integração de uma Tuna na Associação de Empregados no Comércio a qual, de acordo com os dados expostos, pensamos ser a mesma.

Durante os primeiros seis anos do século XX, a actividade do Grémio de Santarém confunde-se não só com a do Teatro Taborda, mas também com a da Tuna dos Empregados do Comércio. Por exemplo, o Grémio de Santarém oferecia aos seus sócios aulas de dança dirigidas por Henrique Rebelo que também as proporcionava no “pequeno teatro”. O mesmo aconteceu com o professor de ginástica, dirigente do Grémio de Santarém, Benjamim Jardim, que dava aulas aí e no Teatro Taborda. Na mesma altura, a Tuna dos Empregados no Comércio executava trechos musicais sob a regência de Augusto Gomes, num baile da iniciativa do Grémio de Santarém, onde também participou Avelino de Sousa, e “José Montês”⁵⁵, o que nos leva a inferir que as três instituições estavam comprometidas, ou seja, interligadas pelas mesmas pessoas. As dificuldades aumentam se pretendermos saber as relações existentes entre estas associações e a Associação dos Bombeiros Voluntários e a Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, pois muitas das pessoas designadas pertenceram, ao mesmo tempo, a diversas associações.

Por exemplo, José Avelino de Sousa que, em 1905⁵⁶, integrava os corpos directivos da Tuna dos Empregados no Comércio, também pertenceu à Associação do Bombeiros Voluntários e à Associação de Empregados no Comércio, além disso, **actuava frequentemente no palco do Teatro Taborda e era um excelente *diseur*, declamando frequentes vezes poesia de Guerra Junqueiro.**

Pensamos, não estar longe da verdade se afirmarmos que este Teatro traçou as linhas da formação cultural da Cidade: incentivou a criatividade dos escritores, dos compositores e dos actores amadores; permitiu apresentação de peças de teatro, operetas, comédias e outras actividades como saraus e récitas, a um público mais alargado, democratizando a música e outras artes⁵⁷.

⁵⁵ Cf. *Correio da Estremadura*, 22-4-1905, pp. 2 e 3.

⁵⁶ Cf. *Correio da Estremadura*, 4-3-1905, p. 3.

⁵⁷ A actividade e produção cultural de Santarém, e do Teatro Taborda, nos séculos XIX e XX, está por fazer. Haverá ainda um longo trabalho a realizar, no sentido de encontrar textos e músicas relacionados com os espectáculos realizados.

3. O movimento republicano português e o Grémio Literário Guilherme de Azevedo.

Outra notícia tornou-se a razão de ser desta terceira parte.

Vejamos a notícia, encontrada no jornal *O Mundo*, a propósito do comício do Partido Republicano Português, em Santarém, no dia 16 de Dezembro de 1906, que contou com a presença honrosa de Magalhães Lima, membro do Directório republicano, que leu a seguinte moção: “ O povo de Santarém convencido que as actuais instituições têm sido a principal causa da ruína do país e do decrédito do estrangeiro, afirma a necessidade da proclamação imediata da República como medida de salvação pública e, protestando contra a iníqua expulsão dos deputados republicanos do parlamento, saúda neles os seus únicos e legítimos representantes. Prosseguindo no uso da palavra, o orador diz que **lhe fora muito grato vir àquela cidade, por ter contribuído para lançar, com os seus velhos amigos Manuel António das Neves e José Francisco Canha, a primeira pedra do edifício republicano com a fundação do Grémio Guilherme de Azevedo**”⁵⁸.

Perante tal afirmação não nos foi difícil **inferir** que o Grémio Literário Guilherme de Azevedo fora o primeiro clube republicano a fundar-se, em Santarém.

Assim, a constituição do Grémio Literário Guilherme de Azevedo vai estar intimamente ligada com o movimento republicano português, em Santarém.

3.1 O movimento republicano em Santarém, entre 1890 e 1908.

Como se desenvolveu o movimento republicano em Santarém? Para responder a tal questão, voltamos à última década de Oitocentos.

Depois de reorganizado o Partido Republicano Português, após o fracasso do 31 de Janeiro de 1891, a década de 90 ficou marcada por um aumento da propaganda republicana e pela acção de uma nova geração, que Teófilo Braga designou de **geração activa**. Esta *geração* acreditava convictamente de que o progresso só se faria com a República e, para que tal regime se concretizasse, era necessário organizar o movimento revolucionário e preparar a sua implantação pela força.

⁵⁸ *O Mundo*, Lisboa, 17 de Dezembro de 1906, p. 3.

Na procura de adesão política, o movimento republicano iniciou uma aproximação com os políticos progressistas.

Já verificámos que os liberais progressistas, na linha de Passos Manuel, tinham uma forte implantação em Santarém e na sua região. Também já percebemos que o ideário progressista, nomeadamente a valorização da educação, da instrução e da cultura, era semelhante ao dos republicanos. Assim, estava facilitada essa aproximação.

Reconhecemos tal atitude, em Santarém, em 1894, quando João Arruda no *Correio da Estremadura*, redigiu o título: “**Aliança republico-progressista – iberista**”. Nesse mesmo jornal noticiava, também, que o Conde Sobral tinha sido acusado, em jornal nacional, de estar ligado aos republicanos – o que este veio desmentir, no *Correio da Estremadura* imediatamente seguinte⁵⁹!

De forma crítica e elucidativa, escrevia no ano seguinte: “a maioria progressista em Santarém, tem três lugares e dois são republicanos”⁶⁰.

A estratégia escolhida pelo Partido Republicano, teve os seus frutos. Mais tarde, alguns destes liberais, grandes figuras nacionais, aderiram a este Partido. Tais foram os casos de Bernardino Machado, que se desvinculou do Partido Regenerador e aderiu ao Partido Republicano, em 1903; de José Relvas, que aderiu em 1907 e Anselmo Braamcamp Freire, em 1908.

O apelo aos liberais continuou a fazer-se, no início do século XX.

Tal exemplo se pode ir buscar à organização de uma “**Manifestação Liberal**”⁶¹, realizada no dia 18 de Maio, data comemorativa da entrada das tropas liberais de D. Pedro IV, em Santarém, em memória de Passos Manuel, Sá da Bandeira e Visconde da Serra do Pilar. No cortejo estiveram presentes as associações escalabitanas “montepios” da cidade e Ribereense, que levavam os seus estandartes e as direcções do “Clube Artístico”, do Grémio de Santarém, da Banda dos Bombeiros Voluntários, da Banda Ribereense, do Sindicato Agrícola, da Associação Comercial de Santarém, a imprensa como o *Século*, *A Vanguarda*, *Dia*, *Correio da Noite* e *1º de Janeiro*, a comissão executiva do 1.º de Maio e os professores do Liceu, Francisco Nunes Godinho e António Ginestal Machado. A manifestação parou em casa de Faustino Sá Nogueira,

⁵⁹ No entanto, sabemos já que este Conde estava próximo dos republicanos, assim se explica a sua presença no *lunch* oferecido por José Malhou ao Ministro dos Estados Unidos do Brasil, que era já uma república desde 1889, que visitou particularmente a Lezíria da Palmeira, em Alpiarça. O ministro era um republicano histórico do Brasil e José Malhou um futuro republicano de grande actividade, pelo menos desde 1908. Vide *Correio do Ribatejo*, 7 de Outubro de 2005, páginas centrais.

⁶⁰ In. *Correio da Noite*, em 12 de Janeiro de 1895.

⁶¹ *Jornal de Santarém*, 26 de Maio de 1901, p. 1 e 2.

sobrinho do Marquês de Sá da Bandeira, no pátio de D. Antónia de Passos Canavarro e, em seguida, junto da casa de João Manuel Passos Canavarro “glorificando-se em estrepitosos vivas a memória de Passos Manuel, correspondidos com vivas à comissão liberal organizadora dos festejos, e ao povo liberal de Santarém”. No cemitério discursaram Faustino Sá Nogueira, presidente da “Comissão Liberal” e Manuel António das Neves, comerciante. À noite, iluminaram-se as casas. Escrevia-se, ainda: “Santarém excedeu-se a si própria. Santarém é uma terra liberal”⁶².

Repare-se que **Manuel António das Neves**⁶³ vai ser um nome constante do movimento republicano; sabemos que este era um republicano de primeira linha, pois já participara no 31 de Janeiro de 1891. Todos os outros nomes, Francisco Nunes Godinho, António Ginestal Machado, Faustino Sá Nogueira, virão a ocupar um lugar de destaque no Partido Republicano Português, em Santarém.

Foi a partir de 1904, que se intensificou o movimento republicano em Santarém e, se preparou a fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo.

As manifestações de apreço por Guilherme de Azevedo, foram um pretexto para unir os republicanos de Santarém.

Assim, em 1904, anunciava-se no *Correio da Estremadura*, em diversas datas: “Guilherme de Azevedo – Um sarau no Grémio” e, continuava-se, “por iniciativa do Grémio de Santarém, organizou-se um sarau literário-musical em homenagem “ao saudoso poeta e brilhante escritor”⁶⁴ Guilherme de Azevedo, no dia 25 de Março de 1904. A música esteve a cargo da pianista **Georgina Pedroso da Costa**, de Lisboa, que substituiu o conterrâneo **José do Carmo Lino de Sousa**⁶⁵, e de um sexteto de amadores⁶⁶ onde se destacaram os solistas Sebastião Duwens, na trompa, Jaime Neves, no violoncelo e **Augusto Montez**, no violino. Discursaram **Bernardino dos Santos**⁶⁷, que foi amigo do escritor e **José Duarte Montez**, ou seja, José Montez, estudante de

⁶² *Jornal de Santarém*, 26 de Maio de 1901, p. 2.

⁶³ Manuel António das Neves foi proprietário do semanário republicano de Santarém e surgiu como secretário da Comissão Distrital Republicana de Santarém, pelo menos a partir de 1906. Cf. *O Debate*, Santarém, 5 de Março de 1908, p. 3.

⁶⁴ *Correio da Estremadura*, 19-3-1904, p. 1.

⁶⁵ (este parece-me um nome importante na música escalabitana, foi músico amador e compositor) Professor de liceu, neste época, amador musical, compositor(?).

⁶⁶ Calculamos que sejam amadores de Santarém, visto Augusto Montês ser o nome do maestro que dirigia a orquestra da Academia Bellini.

⁶⁷ Cf. *Correio da Estremadura*, 15-6-1895, p. 3. Tudo nos indica que é o mesmo Bernardino Júlio dos Santos, que fez conferência em 1880, na Biblioteca Camões e jornalista, redactor e proprietário do *Jornal de Santarém*.

Direito em Coimbra, que falou sobre a vida e obra de Guilherme de Azevedo⁶⁸. Nesse dia, foi “**inaugurado um retrato**, mandado elaborar em Lisboa, a expensas da direcção do Grémio”. **José Avelino de Sousa**⁶⁹, “confirmando os seus créditos de amador distinto”⁷⁰, disse poesia de Guilherme de Azevedo e o poema *Lágrima*, de Guerra Junqueiro.

Atente-se nos nomes Voltamos a chamar a atenção para a presença, sempre constante, de **Manuel António das Neves**⁷¹, José Avelino de Sousa⁷², José Montês, mas também Bernardino dos Santos⁷³, os três pertencentes ao Partido Republicano.

No mesmo ano, Bernardino Machado, cuja adesão ao Partido Republicano se tinha dado no ano de 1903, visitava Santarém, a convite da Associação de Empregados no Comércio, no dia 17 de Julho de 1904.

Nesta ocasião João Arruda rendeu-se ao republicanismo – no seu jornal são três longas páginas dedicadas a esta visita.

Bernardino Machado chegou no comboio das 2h 23m; era esperado por Manuel António das Neves, Fernão Pires, António Oliveira e Manuel Maria Oliveira. A Fanfarrinha Infantil de Alcanhões recebeu este dirigente do Partido Republicano com o hino dos Caixeiros. Houve vibrantes e entusiásticas saudações e “estalaram girândolas de foguetes”. Em *landau*, dirigiram-se para a sede da Associação de Empregados no Comércio que ficava na Rua de Luís de Camões [n.º 16]. Na sede e no jantar, que se realizou no Hotel Duarte, houve discursos. Depois do jantar, ao *champagne*, houve brindes, nomeadamente ao Partido Republicano. À noite, no Teatro Rosa Damasceno, José Montez como filho da terra, falou em nome dos Empregados no Comércio e Bernardino Machado proferiu uma conferência. Houve vivas à República Portuguesa,

⁶⁸ Os nomes de Bernardino dos Santos, José Montês e José Avelino de Sousa são nomes que vão ocupar lugares de relevo no republicanismo em Santarém, tal como o de Manuel António das Neves e vão ter importância na fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo.

⁶⁹ Tipógrafo e proprietário da empresa “O Debate”, semanário republicano fundado em 1907, teve papel importante na divulgação do teatro em Santarém, como escritor, actor de reconhecida qualidade, declamador, além de ter participado no Teatro Taborda, participou na fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo e na do Orfeão Scalabitano, entre outras acções de elevado relevo.

⁷⁰ Cf. *Correio da Estremadura*, 26-3-1904, p. 2.

⁷¹ Manuel António das Neves foi proprietário do semanário republicano de Santarém e surgiu como secretário da Comissão Distrital Republicana de Santarém, pelo menos a partir de 1906. Cf. *O Debate*, Santarém, 5 de Março de 1908, p. 3.

⁷² Tipógrafo e proprietário da empresa “O Debate”, semanário republicano fundado em 1907, teve papel importante na divulgação do teatro em Santarém, como escritor, actor de reconhecida qualidade, declamador, além de ter participado no Teatro Taborda, participou na fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo e na do Orfeão Scalabitano, entre outras acções de elevado relevo.

⁷³ Operário, em 1880, proferiu conferência na Biblioteca por ocasião da sua inauguração, redactor do *Jornal de Santarém*, de opinião republicana, em 1882, proprietário da tipografia Minerva Industrial, Rua da Misericórdia, 60 a 68, em 1909, onde foi impresso o *Relatório* da Comissão Distrital Republicana.

ao Dr. Afonso Costa, à liberdade e à causa dos caixeiros. A Associação publicou um número único com o título: “Préstimo de homenagem da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, ao ilustre publicista e erudito professor Bernardino Machado”. Esta publicação possuía artigos de Mayer Garção, José Montez, Avelino de Sousa e João Arruda escreveu “Uma visita às lezírias do Tejo”. Deste número único, não conhecemos nenhum exemplar, tal como não chegou até nós o poema “Astro Bendito”, impresso e oferecido por Avelino de Sousa, na ocasião.

Nesse mês de Julho, José Montez, jovem republicano bem activo em Coimbra, acabou o seu curso de Direito e abriu escritório em Santarém. Em Janeiro de 1905, este advogado, proferiu uma conferência no Teatro Taborda sob o título “A Educação Cívica”, noticiada também pelo jornal *O Mundo*.

Pelo menos em Março, o Teatro Taborda já era sede da Tuna dos Empregados no Comércio.

Ora, no mesmo mês permanecia em Santarém, a Missão 1259, das Escolas Móveis “João de Deus”, dirigida pelo professor Trigueiros Martel⁷⁴. Todos sabemos como os republicanos foram os responsáveis por esta iniciativa. Sempre foram defensores da Escola pública e obrigatória, pretendiam acabar com o analfabetismo, que nessa altura atingia os 80 %, em Santarém.

As conferências eram, igualmente uma forma de propaganda. Assim, verificámos neste ano a realização de conferências proferidas uma por Mota Prego⁷⁵ e outra por Batalha Reis, que veio falar à Biblioteca municipal da produção vitivinícola.

Registem-se, ainda, dois factos que se consideraram relevantes para o movimento republicano escalabitano.

Em Abril de 1905, Manuel António das Neves, Fernão Pires e Manuel Maria Oliveira ficaram, com o Hotel Duarte, por trespasses no valor de 5 contos, dando-lhe o nome que tem hoje: Hotel Central⁷⁶.

Em Novembro, do mesmo ano, informava-se que Carlos Gomes, fotógrafo de Lisboa, ex-empregado de Vidal e Fonseca, se instalou em Santarém, na Rua de São Lázaro⁷⁷. Falamos deste fotógrafo por ter sido um dos sócios e dirigente do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, durante a Primeira República. O seu espólio, que se

⁷⁴

⁷⁵ Foi director da Escola Prática de Agricultura e também escritor, pensamos ter sido aderente da causa republicana.

⁷⁶ Cf. *C.E.*, 15 de Abril de 1905, p. 2 e 24 de Novembro de 1905, p. 6.

⁷⁷ Cf. *C.E.*, 24 de Novembro de 1905, p. 6.

encontra na Biblioteca Municipal de Santarém, necessita de ser devidamente tratado, pois trará certamente grandes contribuições para a história do movimento republicano, em Santarém.

A cidade de Santarém, prestara uma importante homenagem, a António Mendes Pedroso, por ocasião do seu aniversário natalício, colocando uma placa na casa onde vivia e inaugurando uma rua com o seu nome⁷⁸: “Nesta casa nasceu, a 21 de Dezembro de 1830, o Benemérito António Mendes Pedroso, Comendador de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e de Isabel, a Católica de Espanha – Os seus conterrâneos e amigos, em homenagem ao eminente médico, mandaram colocar esta lápide comemorativa. 21 de Dezembro de 1905”.

No dia 1 de Janeiro de 1906⁷⁹, foi a vez de José Avelino de Sousa “intelligentíssimo operário” liderar uma manifestação operária, onde participaram *artistas* de Santarém, em homenagem a António Mendes Pedroso, cito “esse homem que teve uma vida de luta e abnegação, gastando a vida praticando o bem”. Nessa manifestação “Lançaram-se “palavras de gratidão”, “pela voz doce das crianças” e **“Avelino de Sousa, atirou calorosamente um punhado de verdades”**⁸⁰.

O movimento republicano português, em Santarém, iniciara assim um processo irreversível de propaganda que se iria concretizar com a sua participação no movimento revolucionário de 5 de Outubro. Manuel António das Neves, comerciante conceituado de Santarém, tomara o seu lugar dianteiro, devido com certeza à sua experiência anterior de republicano e aos seus conhecimentos dentro do Partido Republicano. Liderou a Comissão Municipal Republicana nos últimos anos da monarquia. O seu retrato constava nas paredes dessa Comissão à data da Revolução Republicana. Os seus esforços contaram com o apoio dos jovens como José Montez, já integrado no movimento académico e José Avelino de Sousa, um operário culto e futuro proprietário que subsidiará muitas acções de propaganda.

⁷⁸ Aqui também participaram republicanos, como Jaime Figueiredo, capitão de Artilharia 3, que fará parte dos homens dos Banhos São Paulo, em Lisboa, no 5 de Outubro de 1910. Pai de um importante opositor ao regime

⁷⁹ No dia 1 de Janeiro de 1906, realizou-se uma manifestação operária em honra do Dr. Mendes Pedroso, , “Crónica” in *Correio da Estremadura*, 6 de Janeiro de 1906, p. 1. Este benemérito viria a falecer no dia 6 de Janeiro de 1906 (n. 21-12-1830; m. 6-1-1906), noticiada pelo *Correio da Estremadura* no dia 13 de Janeiro seguinte.

⁸⁰ O Sr. Bertino tem na sua posse um manuscrito anónimo e sem data, dedicado a Mendes Pedroso – pensamos ter sido elaborado para esta manifestação de 1 de Janeiro de 1906.

Foi Manuel António das Neves que, dirigindo o movimento republicano em Santarém, esteve presente na fundação de todas as organizações com ele ligada. Assim, foi fundador do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, apesar de não se fazer representar nos seus primeiros corpos directivos conhecidos, em 1906. Foi José Avelino de Sousa que tomou o lugar de presidente da assembleia geral dessa agremiação, nesse ano, com apenas vinte e seis anos.

3.2. Fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo

Como e quando se fundou, então, o Grémio Literário “Guilherme de Azevedo”?

Creemos que foi entre o ano de 1904 e o de 1905 que se fundou o Grémio Literário Guilherme de Azevedo.

Parece-nos pouco provável que a sua fundação se tivesse verificado nos primeiros seis meses de 1904, pois não fazia sentido que a homenagem a Guilherme de Azevedo fosse organizada pelo Grémio de Santarém, se existisse nessa ocasião. E, se existisse em Julho desse ano, teria certamente participado na recepção a Bernardino Machado.

Também sabemos pela primeira notícia que encontramos, de **20 de Janeiro de 1906**, que este Grémio Literário Guilherme de Azevedo devia existir anteriormente, pois, **“Na noite de 14 do corrente reuniu a assembleia geral sendo dada a posse à nova mesa e eleita a comissão revisora de contas [...] a qual deverá apresentar o seu parecer na próxima sessão do dia 26... Naquela mesma noite também tomou posse a nova direcção”**.

Assim, apontamos os anos de 1904 e 1905 como os prováveis da sua fundação.

E, desta forma, faz todo o sentido Magalhães Lima estar presente em Santarém no Comício do Partido Republicano, em Dezembro de 1906 e ter contribuído para lançar [...] a **primeira pedra do edifício republicano** com a **fundação do Grémio Guilherme de Azevedo**”. E, Manuel António da Neves já seria seu amigo, pois era um republicano que participara no 31 de Janeiro de 1891 e, nessa ocasião, era uma figura destacada do movimento republicano em Santarém pela posição que ocupa nesse

comício: “O comício foi aberto pelo nosso amigo Manuel António da Neves que propôs para presidente o dr. Magalhães Lima, fazendo o seu justo e caloroso elogio”⁸¹.

Se for correcta a nossa hipótese sobre a fundação do Grémio, entre Agosto de 1904 e Dezembro de 1905, terá sido exactamente a primeira associação republicana de Santarém.

A seguir, em Janeiro de **1906**, constituiu-se a Comissão Municipal Republicana⁸², em Santarém⁸³. E, em Dezembro de **1907**, fundou-se o jornal – órgão do Partido Republicano de Santarém – *O Debate* – “Semanário Republicano do Distrito de Santarém”⁸⁴. E, dentro da mesma estratégia política de intensificação da propaganda republicana, foi formado um Centro Eleitoral Republicano em **1908**.

Durante estes três anos, o *Relatório do Triénio 1906-1908*, da Comissão Distrital do Partido Republicano, relata o aumento do número de republicanos, de comissões municipais e paroquiais, a conquista pelo Partido de duas Câmaras, a de Almeirim e Benavente, e a sua representação em Abrantes, Barquinha, Cartaxo e Constância.

Falava ainda da realização de conferências que, conforme vimos, eram também uma forma de contributo dos republicanos para a propaganda, todos os republicanos cultos tinham obrigação de partilhar os seus conhecimentos e ajudar a “educação cívica” e popular⁸⁵.

O *Relatório* aludia, ainda, às adesões ao Partido Republicano. Esses factos foram confirmados por nós: João Teixeira de Queirós Vaz Guedes⁸⁶, aderiu ao Partido Republicano Português, em 1907⁸⁷, tal como aconteceu com José Relvas. Em 1908, foi

⁸¹ *O Mundo*, Lisboa, 17 de Dezembro de 1906.

⁸² *O Mundo*, dirigido por França Borges, deu notícia da sua constituição, Lisboa, 8 de Janeiro de 1906.

⁸³ A Comissão Distrital, da qual se conhece o *Relatório do Triénio 1906-1908* podia ter sido anterior desde que houvesse já outras comissões municipais no Distrito. Só se conhece este Relatório.

⁸⁴ O primeiro número tem data de 5 de Dezembro de 1907.

⁸⁵ Referimos já as conferências de Mota Prego, e Batalha Reis; mais tarde, encontrámos referências a outras de José Montez e António Ginestal Machado.

⁸⁶ Director de *O Debate*, em 1912.

⁸⁷ Cf. *O Debate*, Santarém, 1 de Agosto de 1912, p. 1.

a vez de Anselmo Braamcamp Freire e, ainda, Faustino Paiva de Sá Nogueira⁸⁸ e Abílio Caldas Nobre da Veiga⁸⁹.

E, como não podemos dissociar o desenvolvimento movimento republicano da acção da Maçonaria Portuguesa, com vista à implantação da República Portuguesa, também não podemos dissociar o crescimento do movimento republicano, na primeira década do século XX, do alargamento da rede de lojas maçónicas. Sabemos que foram maçons os principais dirigentes do partido republicano, sabemos da importância de Magalhães Lima no processo de republicanização da Maçonaria que culminou com a sua elevação a grão-mestre da em 1907 e conhecemos a acção decisiva das lojas Montanha e Comissão da Resistência para o sucesso da Revolução do 5 de Outubro de 1910.

Assim, Santarém, considerada um importante reduto republicano, secundando Lisboa, não podia fugir desta regra e, no processo de alargamento das lojas maçónicas, fundou-se a Loja Liberdade em 1904⁹⁰.

O ano de 1906, teve outra singularidade:

O Grémio de Santarém extinguiu-se nesse ano...

O Grémio de Santarém, que se sedeava, agora, na Travessa da Misericórdia, número 46, convocava no dia 17 de Novembro de 1906⁹¹ os “portadores de obrigações beneficiárias que este Grémio emitiu para a sua fundação [...], bem como todos os sócios [...], a fim de resolverem sobre a dissolução do mesmo Grémio”. Aí elegeram uma comissão para liquidar os haveres da sociedade, “a qual é composta por Álvaro Peixoto, Fernão Pires e Henrique Pais”⁹².

Em 22 de Dezembro, apresentou-se publicamente a dívida, no valor de 376 mil réis e 695 centavos, a qual foi “garantida por meio de escrito formulado no notário Barradas, pelo Grémio Guilherme de Azevedo, em pagamentos anuais de cem mil réis”.

⁸⁸ Cujas adesão data de 1908 (n. 8-2-1845; m. 16-6-1920) Foi Governador Civil interino, de 7 de Agosto a 15 de Novembro de 1888, presidente da Câmara em 1898, nomeado Governador Civil substituto, em 1913, não chegou a tomar posse, desempenhou o cargo de Provedor da Misericórdia entre 1906 a 1914. Em 1908 já era republicano. Cf. Matias, Mário, “Subsídios para a História da Vida Administrativa de Santarém” in Abel da Silva (Dir.), *Junta de Província do Ribatejo*, n.º 1, Anos 1937-1940, Lisboa, Junta de Província do Ribatejo, 1940, pp. 681-693.

⁸⁹ Foi desde logo um destacado membro da comissão municipal republicana, tendo sido um dos responsáveis pelo “Auto de Posse” da Comissão Municipal Republicana de Santarém, no dia 6 de Outubro de 1910.

⁹⁰ Logo em 1909, José Avelino de Sousa foi iniciado, nesta associação apenas com 29 anos. Arquivo GOL.

⁹¹ Cf. *Correio da Estremadura*, p. 3.

⁹² Cf. *Correio da Estremadura*, 24 de Novembro de 1906, p. 3.

Ora, “Esta pequena sociedade, que se encontra em estado florescente, [ou seja, o Grémio Literário Guilherme de Azevedo], tomou conta, no dia 1 do corrente, do mobiliário e mais pertenças do extinto Grémio de Santarém, tendo a direcção autorizada, assinado os contratos”⁹³.

Na mesma data anunciava-se a mudança do Grémio Guilherme de Azevedo para novas instalações: “...a sociedade será instalada n’um 1.º andar da rua S. Nicolau, sobre a loja do sr. Fernão Pires”⁹⁴, onde funcionarão o bilhar e demais secções, ficando o antigo Teatro Taborda para récitas e *soirées*⁹⁵”. “A direcção pensa que as novas instalações estejam concluídas no dia 31 d’este mês, sendo no dia 1 de Janeiro festejado não só a abertura da sede como o aniversário da sociedade”⁹⁶.

A sede foi finalmente inaugurada, no dia 6 de Janeiro de 1907. Num acto de demonstração das suas reais preocupações sociais, com o objectivo de comemorar “este facto, promoveu uma subscrição pública entre alguns associados com o fim de dar um bodo a quarenta pobres, o que fez pela 1 da tarde. Às 7 horas teve lugar uma sessão solene”⁹⁷, onde falaram o presidente Máximo Julião Pais Júnior, Feliciano Gervásio [Marques] e Avelino de Sousa.

Destaque-se a coincidência de ocupação do mesmo espaço, pela sede do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, pelo Centro Eleitoral Republicano de Santarém, fundado em Março de 1908⁹⁸. E, ainda, pela a redacção e administração do jornal *O Debate*, Semanário Republicano do Distrito de Santarém.

Interessante esta coexistência das duas associações e, ainda, do jornal republicano, por cima do Armazém de um activo correligionário, Fernão Pires, no primeiro andar, do número 32, da rua S. Nicolau!

À noite no salão do Teatro Taborda realizou-se uma *soirée*, com a participação de Mário Machado, actor amador; e música dirigida por José Vieira, executada ao piano por Maria Luísa Machado.

Na sua nova sede, descerraram o retrato do saudoso poeta Guilherme de Azevedo. Precisamente este retrato de Guilherme de Azevedo, mandado elaborar em Lisboa, a expensas dos sócios do Grémio de Santarém, em 1904.

⁹³ Cf. “Grémio de Santarém” in *Correio da Estremadura*, 22 de Dezembro de 1906, p. 3.

⁹⁴ Era accionista ou sócio do Grémio de Santarém, pois fez parte da sua comissão liquidatária, tal como o dissemos anteriormente. Sabemos, através da publicidade, que a loja tinha o número 22 a 32, 34.

⁹⁵ *Correio da Estremadura*, 8-12-1906, p. 3.

⁹⁶ *Correio da Estremadura*, 8-12-1906, p. 3.

⁹⁷ *Correio da Estremadura*, 12-1-1907, p. 2.

⁹⁸ Cf. “Partido Republicano de Santarém” in *O Debate*, Santarém, 27-2 e 19-3-1908, p. 2.



Desenho de José Ayres, 1904.

Mais tarde, após a proclamação da República Portuguesa, o Grémio Literário Guilherme de Azevedo **retomou o seu lugar no Teatro Taborda. Decorria o ano de 1912, *O Debate* esclareceu: “Quando da transformação por que passou o Grémio Guilherme d’Azevedo, instalando a sua sede no Teatro Taborda disse-se [...] que a simpática sociedade ia entrar n’uma ampla e ridente fase de progresso [...] não nos enganámos [...] O Grémio viu aumentar consideravelmente o número de associados...”**⁹⁹

Nos seus *Estatutos* de 1914 escrevia-se: “ É organizada em Santarém uma sociedade essencialmente de instrução, que se denominará Club Literário Guilherme de Azevedo [...] Como parte integrante desta Associação, funcionará no mesmo edifício como meio instrutivo, um Teatro sob a denominação de “TEATRO TABORDA”, regendo-se ambos por estes Estatutos”¹⁰⁰.

Já instalados, agora definitivamente, no Teatro Taborda, o Grémio Guilherme de Azevedo conjugou a organização da recreação da classe média, com a instrução, a formação artística e impulsionou a produção cultural escalabitana, numa luta pela democratização da cultura, ou seja, numa luta pelo direito de todos à educação e à cultura¹⁰¹. Afirmava-se, em 1912 “...acaba de ser organizada uma bela orquestra, com numerosos e valiosíssimos elementos, e da qual é director o artista Nicolau Júnior que, como regente da Banda dos Bombeiros se tem imposto à consideração dos entendidos e do público. Além da orquestra, que teve na terça-feira o seu segundo ensaio, a direcção

⁹⁹ “Grémio Guilherme d’Azevedo” in *O Debate*, Santarém, 9-5-1912, p. 2.

¹⁰⁰ Art. 1 do Cap. I. Clube Literário Guilherme de Azevedo, *Op. Cit.*.

¹⁰¹ Era “uma sociedade essencialmente de instrução” que promovia o desenvolvimento físico, moral e intelectual, proporcionando ao mesmo tempo, distrações e recreios. Art. 1 e 2 do Cap. I. Clube Literário Guilherme de Azevedo, *Estatutos*, 1914, Arq. C.C.S.. Cópia cedida por Florindo Custódio.

teve a esplêndida ideia de fundar uma aula de música para crianças, filhos de sócios, e que já começou a funcionar. Proporcionar às crianças um tão magnífico meio de educação, é contribuir grandemente para a obra ideal do culto da Arte por meio de uma das mais belas exteriorizações, a Música. Honra, pois, à digna direcção do Grémio pela sua valiosa iniciativa e honra aos distintos amadores que tanto se enobrecem auxiliando-a”¹⁰².

Os sócios do Grémio pertenciam, de acordo com o jornal da época, à classe média e dizia-se aberta a todos, sem discriminações: **“sociedade de recreio com as suas portas amplamente abertas ao ingresso da classe média, visto que a uma grande parte dos elementos que a constituem é vedado o acesso ao Club de Santarém – como sejam o modesto comerciante e homem de negócio, o caixeiro, o operário, o oficial inferior do exército, etc.”**.

CONCLUSÃO

Santarém terá sido marcada pelo desenvolvimento e consolidação do ideário liberal e progressista, ou seja, o ideário jacobino e Setembrista, na linha de Passos Manuel. As elites escalabitanas tiveram uma acção marcada pela prioridade à instrução, educação e cultura e evidenciaram-se, na segunda metade do século XIX, através dos movimentos culturais que edificaram o Teatro de Santarém, o Museu Distrital, a primeira Escola Pública e Biblioteca Municipal, entre outras acções.

O movimento republicano iniciou a sua cruzada pelo menos com a Geração de Setenta que, em Santarém, foi configurada pelo papel de Guilherme de Azevedo que também a integrou, privando intimamente com os seus maiores. Foi com Guerra Junqueiro que escreveu *Viagem à Roda da Parvónia* e foi com Rafael Bordalo Pinheiro que assinou, com o pseudónimo de Rialto em *Album das Glórias*, as suas críticas nos títulos dirigidos por esse grande caricaturista. Na sua terra natal, em 1871, publicou o jornal *Alfageme*, com o seu amigo Lino de Assunção, onde já se verificava as suas preocupações sociais. Incompreendido pelos seus conterrâneos o jornal dura pouco mais do que um ano.

¹⁰² *Idem, Ibidem.*

Tal como acontecera, em Lisboa, o sucesso das comemorações do Tricentenário de Camões, liderado nacionalmente por Teófilo Braga, incentivou o movimento republicano e por isso, aumentaram os clubes republicanos e os jornais de opinião republicana. Em Santarém, também estes festejos tiveram grandes repercussões. Inaugurou-se a primeira Escola pública, a primeira Biblioteca Municipal, ou seja, a Biblioteca Camões, organizaram-se conferências e uma subscrição pública para a compra de livros. Na Biblioteca entre os homens que proferiram conferências, destacamos Bernardino Júlio dos Santos que em 1882, terá sido o responsável pela edição do *Jornal de Santarém*, de opinião republicana, cuja colecção completa se perdeu e do qual conhecemos apenas alguns números dispersos. Republicano activo, este viria a ser proprietário de uma tipografia que apoiava as edições da Comissão Distrital Republicana no princípio do século XX.

Após o fracasso da revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891 e a reorganização do Partido Republicano, o movimento republicano e os liberais progressistas, comungando em parte o mesmo ideário, aproximaram-se. Assim, se conseguiu a adesão de importantes nomes liberais, em Santarém, como Faustino Sá Nogueira e Abílio Nobre da Veiga, no início do século XX.

A Geração de Noventa, em Santarém, foi responsável pelo recrudescimento da propaganda republicana e pela consolidação do ideário republicano que permitiu o sucesso da Revolução Republicana.

Destacamos a acção de Laurentino Veríssimo que dá por concluído o Bairro Laurentino, oferecido aos operários escalabitanos, demonstrou a sua preocupação com as condições de vida desta classe desfavorecida. Aí gastou toda a sua fortuna, continuando no entanto a enfileirar o movimento republicano em Santarém, pertenceu à Associação de Empregados no Comércio. Esta Associação, fundada em 1897 e cujo estatuto data de 1 de Janeiro de 1898, integrou a acção de muitos outros republicanos, nomeadamente de Manuel António das Neves, José Montez e José Avelino de Sousa como demonstraram na visita de Bernardino Machado, no dia 17 de Julho de 1904.

Foi em 1895, que se fundaram outros jornais de tendência republicana como Alma Nova e Correio de Santarém, apesar de serem títulos de pouca duração.

Foi neste contexto que se fundou o Teatro Taborda e o Grémio de Santarém, fundados em 1895 vieram anteceder a fundação do Grémio Literário Guilherme de Azevedo.

Sabendo que Santarém e a sua região foram um dos mais importantes redutos do republicanismo português¹⁰³, foi com certeza, nos anos imediatamente anteriores ao 5 de Outubro de 1910, que o Partido Republicano se consolidou, após uma intensa propaganda efectuada por homens como Manuel António das Neves, José Avelino de Sousa e José Montez. Todos integraram a *geração activa* de Santarém, entre outros, responsável pelo aumento da propaganda e pela opção da via revolucionária dentro do Partido Republicano. Foram homens que também fundaram o Grémio Literário Guilherme de Azevedo e contribuíram para a dinâmica do movimento associativo de Santarém.

Precisamente há cem anos, em Santarém, Magalhães Lima lia a seguinte moção: “O povo de Santarém, convencido que as actuais instituições têm sido a principal causa da ruína do país e do descrédito do estrangeiro, afirma a necessidade da proclamação imediata da República como medida de salvação pública”, explicou ainda “que lhe fora muito grato vir àquela cidade, por ter contribuído para lançar, com os seus velhos amigos Manuel António das Neves e José Francisco Canha, a primeira pedra do edifício republicano com a fundação do Club Guilherme de Azevedo”¹⁰⁴

A dinâmica d’ **O Grémio Literário Guilherme de Azevedo**¹⁰⁵ esteve assim correlacionada com a dinâmica política dos que enfileiravam o movimento republicano e a perspectiva que tinham de propaganda e de cidadania.

O ideário republicano privilegiava a acção no espaço público, promovendo associações e jornais que, no seu entendimento, seriam as bases do novo poder social – a opinião pública.

Lembramos que, em Alpiarça, na Casa dos Patudos, se acomodara José Relvas e, a partir de 1907, aí conspiraram e se reuniam frequentes vezes com João Chagas,

¹⁰³ Cf. A Comissão Distrital Republicana, *Relatório do Triénio 1906-1908*, Santarém, Tipografia de Bernardino Júlio dos Santos, 1909. Custódio, Jorge, “As linhas de força da história social de Santarém”, Santarém, 1978.

¹⁰⁴ *O Mundo*, Lisboa, 17 de Dezembro de 1906, p. 3.

¹⁰⁵ Registem-se alguns dos homens que passaram nos corpos directivos do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, na ausência de registos de sócios que não sejam as actas não houve a preocupação de datar a duração da sua presença, mas tentámos alguma ordem cronológica: Manuel António das Neves (fundador), José Avelino de Sousa, Máximo Julião Pais Júnior, Agostinho Ramos Paulino Pereira, João Codina, Bernardo Paulino Pereira, José Teixeira de Barros [de Queirós Vaz Guedes?], António Gomes Júnior, Joaquim da Silva Pinheiro; já na Primeira República: Humberto de Amorim Dinis Lopes, Humberto Pereira Dinis Lopes (pai e filho) José da Silva Cardoso, Rafael de Castro, Eugénio Monteiro, José Conceição Roque, Eurico Pinto Ferreira, Feliciano Gervásio Marques, José Coelho¹⁰⁵, João Codina, José Rodrigues Portela, Ajax da Silva Rato (também fundador do Taborda); após a Revolução de 28 de Maio 1926: Américo Passos, Guilherme Monteiro Pereira, António Vicente Morais, Jaime Pereira, Joaquim dos Santos, Faustino Rosa Mendes, Augusto Braz Ruivo, Carlos Gomes, Manuel Veloso, Romeu Correia Neves, Nuno Santos Beja, Carlos Ribeiro, Pedro Beja Santos, António Mário Viegas, Jaime Augusto Ferreira, Mário Augusto Ferreira, Eurico Gomes Monteiro Peste.

homens como Manuel António das Neves, Abílio Nobre da Veiga, Jaime Figueiredo, Paiva Faria e capitão Baptista¹⁰⁶.

Até 1910, a organização do Partido Republicano expandiu-se pelo país. Aumentaram o número de clubes, multiplicaram-se os jornais de opinião, as associações, as comissões municipais e os centros eleitorais. A propaganda recrudescceu e os resultados não se fizeram esperar. Alguns nomes de grande prestígio, uma parte importante da classe média de comerciantes e, ainda, o operariado incipiente, mas importante na acção, aderiram à ideia republicana e acreditaram que a República era a única possibilidade de ultrapassar a crise e atingir o ideal de uma sociedade mais justa e democrática, ou seja, a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

¹⁰⁶ Cf. Relvas, José, *Memórias Políticas*, Lisboa, Terra Livre, 1977, N. pp. 55-56.